



# ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E FATORES DE RISCO CORONARIANOS EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Brenda B. Pedroso, Osvaldo D. Siqueira, Luiz A. B. Crescente  
Orientador: Daniel C. Garlipp  
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA/Canoas)

## Introdução

A predominância de fatores de risco cardiovascular e metabólicos, associados aos altos índices de sobrepeso, obesidade e sedentarismo, são comumente encontrados em estudos de âmbito populacional utilizando-se medidas antropométricas. No âmbito universitário não é rara a constatação de elevada prevalência dos fatores de risco cardiovasculares agravados pela interferência dos hábitos de vida dos universitários e outros fatores como obesidade, sedentarismo, hereditariedade, hipercolesterolemia e etnia, e ainda o estresse a que é submetida essa população.

## Objetivo

Associar o Índice de Massa Corporal (IMC) com fatores de risco coronariano em acadêmicos do curso de Educação Física.

## Material e Métodos

Foram avaliados um total de 86 acadêmicos de Educação Física, com idades entre 18 e 53 anos, de uma universidade do sul do Brasil. O IMC ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ) foi obtido através da divisão da massa corporal em quilogramas pela estatura em metros ao quadrado, seguindo a classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS). O risco coronariano foi avaliado a partir dos questionários Par-Q versão curta e Fatores de Risco para Doença Coronariana (ACSM, 1998). Para a estatística descritiva foi utilizada os valores absolutos e em percentual. A associação foi avaliada a partir do teste do Qui-Quadrado. As análises estatísticas foram realizadas no IBM SPSS versão 20,0., com um nível de significância de 5%.

## Resultados

Tabela 1. Categorização do IMC segundo a OMS

Categorias de IMC	Valores absolutos	Valores percentuais
Eutrofia	38	46,3%
Sobrepeso	30	36,6%
Obesidade grau I	13	15,9%
Obesidade grau II	1	1,2%

## Conclusão

A obesidade parece estar associada a um maior risco coronariano, sendo o Par-Q mais sensível para detecção desta associação.

Tabela 2. Categorização do risco coronariano

Questionários	Sem risco	Com risco
Par-Q	68 (79,1%)	18 (20,9%)
FRDC	60 (69,8%)	26 (30,2%)

Foi identificada associação significativa ( $p=0,048$ ; Ajuste residual=2,0) entre a obesidade grau II e risco coronariano medido pelo Par-Q.

## Referências

LAFIMED - Laboratório de Fisiologia e Medicina do Exercício.